

**Barretos, 9 de maio de 2018** - A Minerva Foods é a líder em exportação de carne bovina na América do Sul e atua também no segmento de processados, comercializando seus produtos para mais de 100 países. A Companhia possui atualmente capacidade diária de abate de 26.380 cabeças de gado e de desossa equivalentes a 27.966 cabeças de gado por dia. Presente no Brasil, no Paraguai, na Argentina, no Uruguai e na Colômbia, a Minerva opera 26 plantas de abate e desossa e três plantas de processamento. Nos últimos doze meses findos em 31 de março de 2018, a Companhia apresentou uma receita bruta de vendas de R\$ 14,4 bilhões, 43% acima da receita bruta do mesmo período de 2017.



## Destaques por País

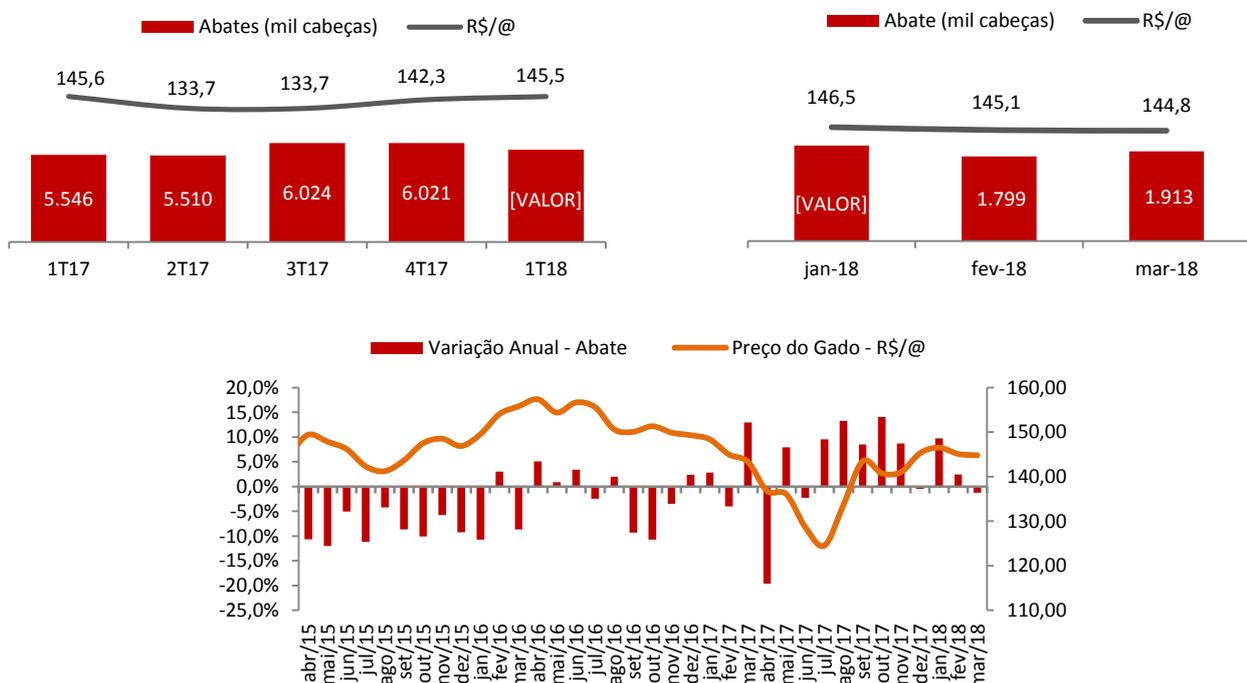
### BRASIL

#### Fornecimento de Gado

No primeiro trimestre de 2018 foram abatidas 5,4 mil cabeças de gado, volume 4% superior ao 1T17 e 5% inferior 4T17. Até a metade do 1T18, o abate seguiu o ritmo acelerado do último trimestre de 2017, com a boa oferta de animais e a demanda forte tanto nas exportações quanto no mercado doméstico, porém a partir da segunda metade de fevereiro, o ritmo da demanda interna diminuiu, em linha com a sazonalidade do período. Essa desaceleração incentivou alguns pequenos e médios frigoríficos a reduzirem, no mês de fevereiro, a utilização de capacidade.

Em contrapartida ao desempenho do mercado interno, as exportações apresentaram forte desempenho no primeiro trimestre do ano. Apesar do preço médio da arroba de R\$ 145,5/@ no 1T18 (referência Boi Gordo Esalq/BM&F no estado de São Paulo) ter ficado 2% superior em relação ao trimestre anterior, e estável na comparação com o mesmo período de 2017, o preço mensal da arroba apresentou uma curva baixista ao longo do primeiro trimestre, característico do período de safra.

**Figuras 1, 2 e 3 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado**



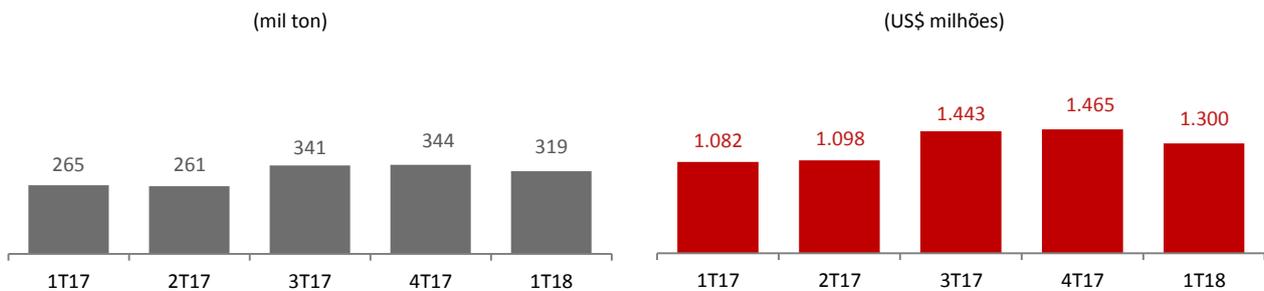
## Mercado Externo

As exportações brasileiras de carne bovina atingiram volume de 319 mil toneladas no 1T18, 21% superior ao mesmo período de 2017 (7% inferior ao 4T17).

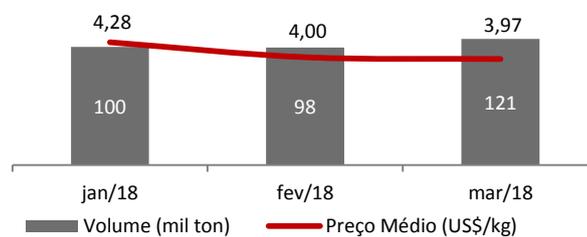
O desempenho do primeiro trimestre foi impulsionado principalmente pela demanda de China e Hong Kong, que combinados, foram responsáveis por aproximadamente metade da receita das exportações brasileiras, seguido pela demanda na região do MENA (países do Oriente Médio e Norte da África). Além disso, houve no 1T18 o maior direcionamento das exportações para o Chile, que suspendeu temporariamente a importação de carne bovina de algumas unidades do Paraguai.

Nesse cenário, a receita de exportação totalizou US\$ 1,3 bilhão no primeiro trimestre do ano e foi 20% superior a receita do 1T17 (-11% vs 4T17).

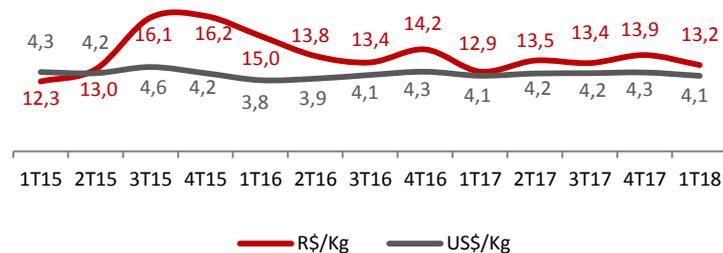
**Figuras 4 e 5 – Exportação de carne *in natura***



**Figura 7 - Exportação brasileira de carne *in natura***



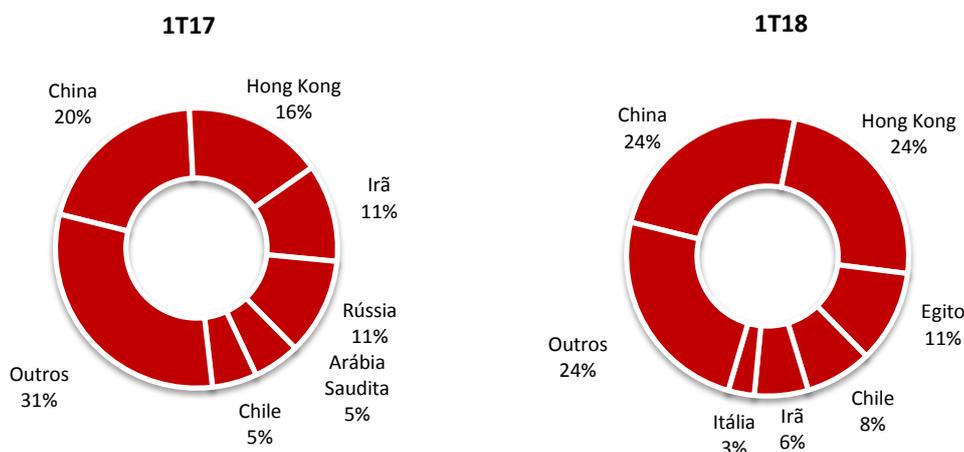
**Figura 6 - Preço médio carne *in natura***



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

No 1T18, o preço médio da carne bovina em Dólar totalizou US\$ 4,1/kg, estável na comparação com o mesmo período do ano anterior. Conforme citado anteriormente, os principais destinos das exportações brasileiras no trimestre foram Hong Kong e China, que juntos, corresponderam a 48% do total exportado. O Egito, por sua vez, foi o terceiro maior destino das exportações, sendo responsável por 11% do total registrado no trimestre, seguido pelo Chile que aumentou sua participação em 3 pontos percentuais comparado ao 1T17.

**Figuras 8 e 9 – Destino das Exportações (% da Receita)**

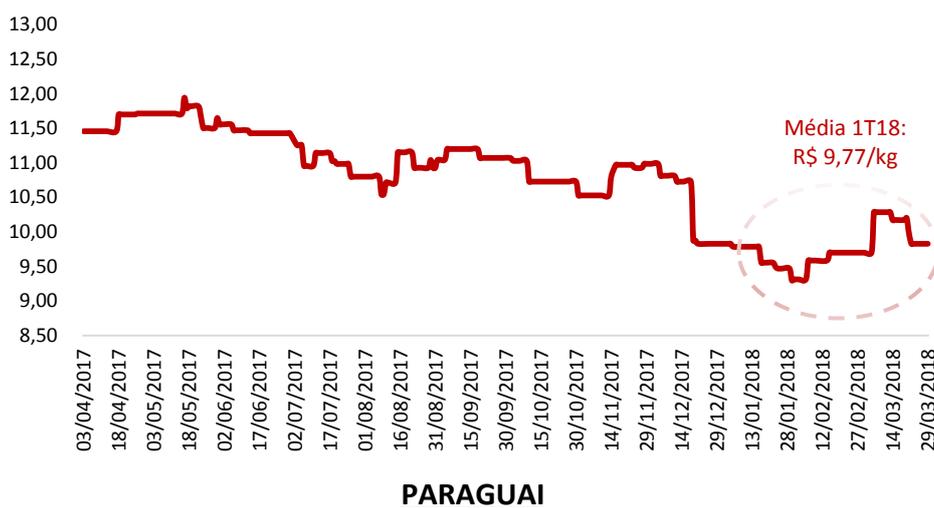


Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

### **Mercado Interno**

O consumo de carne bovina do mercado interno brasileiro seguiu a sazonalidade do período com uma demanda mais fraca e preços menores tanto dos cortes do traseiro como dos cortes do dianteiro, conforme destacado na tabela abaixo. Somado à queda natural do consumo durante esse período, também houve grande oferta das proteínas substitutas (frango e suíno) no mercado doméstico, potencializando a substituição do consumo da proteína bovina. Por fim, a celebração prematura do Carnaval no início de fevereiro também impactou negativamente o consumo entre a segunda metade do mês de fevereiro e o final de março, no período da quaresma.

**Figuras 10 – Preço dos Cortes do Dianteiro (R\$/kg)**



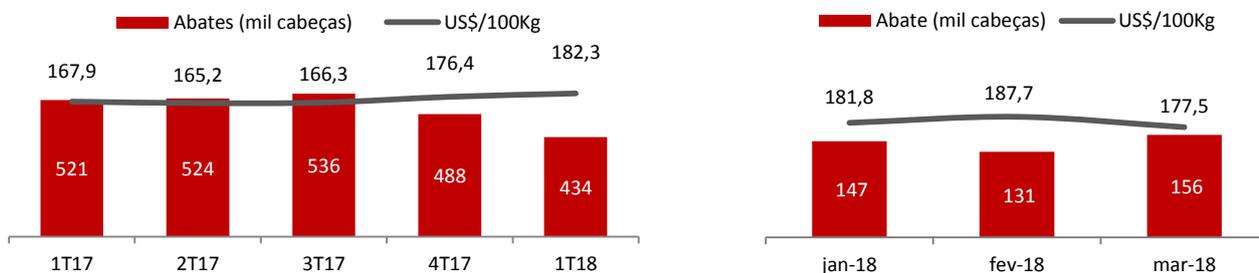
### **PARAGUAI**

### **Fornecimento de Gado**

No 1T18, foram abatidas 434 mil cabeças, volume 11% e 17% inferior ao registrado no 4T17 e 1T17, respectivamente. Esse resultado foi impactado pelo movimento de início de retenção de fêmeas pelos pecuaristas para fase de reprodução do rebanho.

Apesar da redução do volume do abate, o preço médio do gado no 1T18 totalizou US\$ 182,3/100Kg, 9% superior ao preço do 1T17 e 3% superior ao 4T17. Esse resultado foi consequência do volume mais intenso de chuvas no período, que retardaram o transporte dos animais até a indústria combinado ao processo de vacinação contra a febre aftosa, que reduz a disponibilidade de animais para abate. Apenas em março, com a normalização da disponibilidade de animais para a indústria, houve queda do preço do gado.

**Figuras 11 e 12 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado**

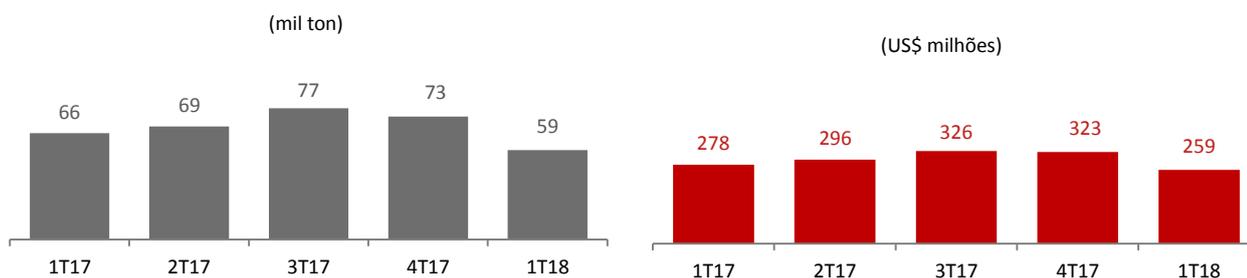


Fonte: SENACSA

**Mercado Externo**

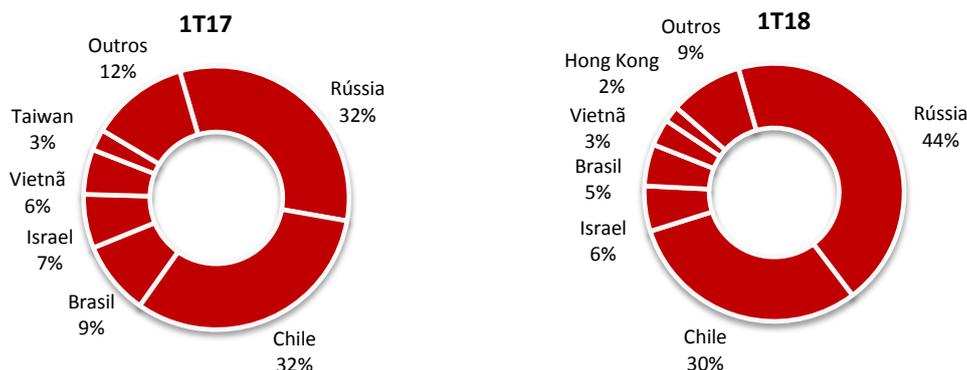
O volume das exportações do Paraguai atingiu 59 mil toneladas no 1T18, 20% inferior ao volume apurado no trimestre anterior e 11% abaixo do mesmo período de 2017, devido à redução da produção. A Rússia foi o principal destino das exportações paraguaias e respondeu por 44% do total exportado, 12 p.p acima do mesmo período do ano anterior, impulsionado pelo fechamento das exportações de carne bovina do Brasil para a Rússia. O Chile foi o segundo principal destino das exportações e correspondeu por 30% do total, seguido de Israel e Brasil com 6% e 5%, respectivamente.

**Figuras 13 e 14 – Exportação de carne *in natura***



Fonte: SENACSA

**Figuras 15 e 16 – Destino das Exportações (% da Receita)**



Fonte: SENACSA

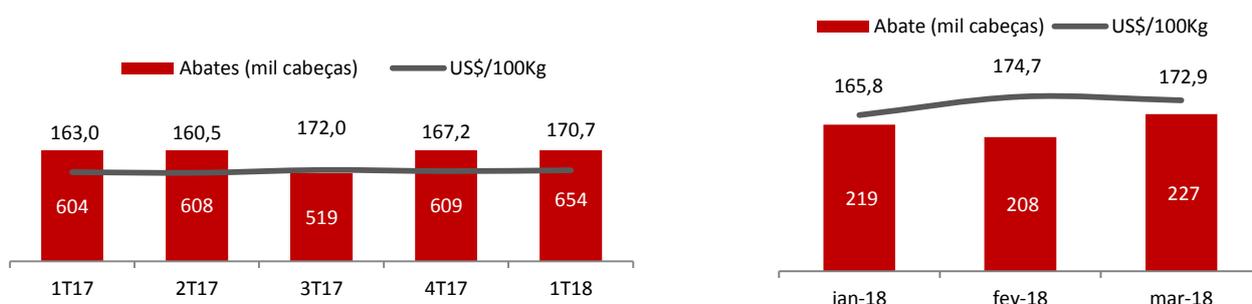
## URUGUAI

### Fornecimento de gado

O volume de abate do Uruguai seguiu alto no primeiro trimestre de 2018 e totalizou 654 mil cabeças, 7% acima do 4T17 e 8% acima do mesmo período de 2017. O alto nível de abate se deu por conta da seca no país proporcionada pelo fenômeno “La niña”, e que incentivou os pecuaristas a anteciparem o abate de animais para aquele período.

Nesse cenário, o preço médio do gado sofreu leve alta de 2% no comparativo com o 4T17 e de 5% com relação ao mesmo período do ano anterior e foi de US\$ 170,7/100kg.

Figuras 17 e 18 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado

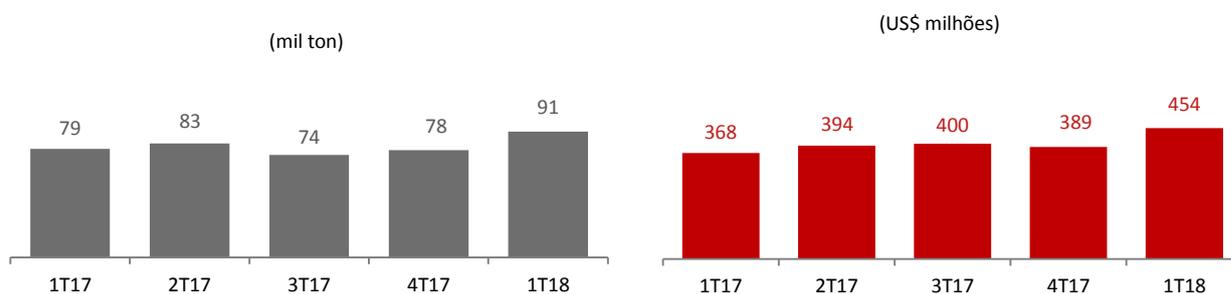


Fonte: INAC

### Mercado Externo

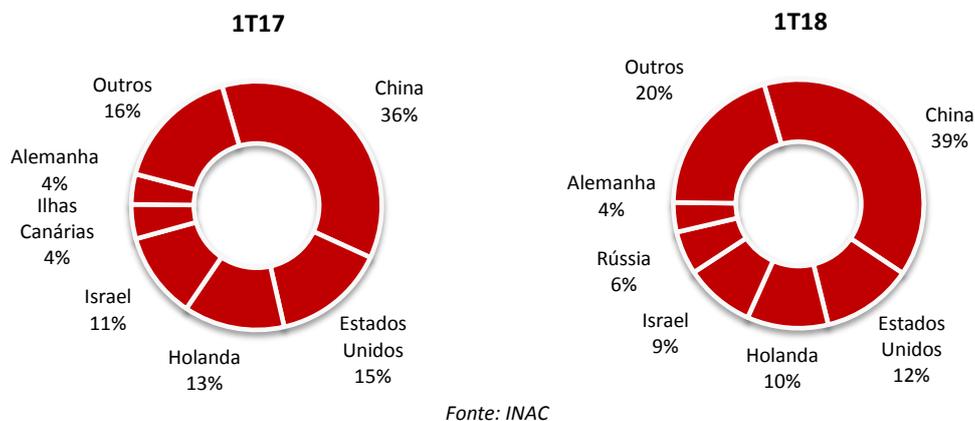
O volume das exportações do país totalizou 91 mil toneladas no 1T18 (16% e 17% superior ao 1T17 e 4T17 respectivamente), com uma receita de US\$ 454 milhões, 17% superior ao reportado no 4T17 e 23% superior ao mesmo período de 2017. Um dos maiores responsáveis pelo bom resultado das exportações no período foi Rússia, que aumentou em 19% sua participação na receita das exportações uruguaias na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Figuras 19 e 20 – Exportação de carne *in natura*



Fonte: INAC | Dados preliminares

Figuras 21 e 22 – Destino das Exportações (% da Receita)



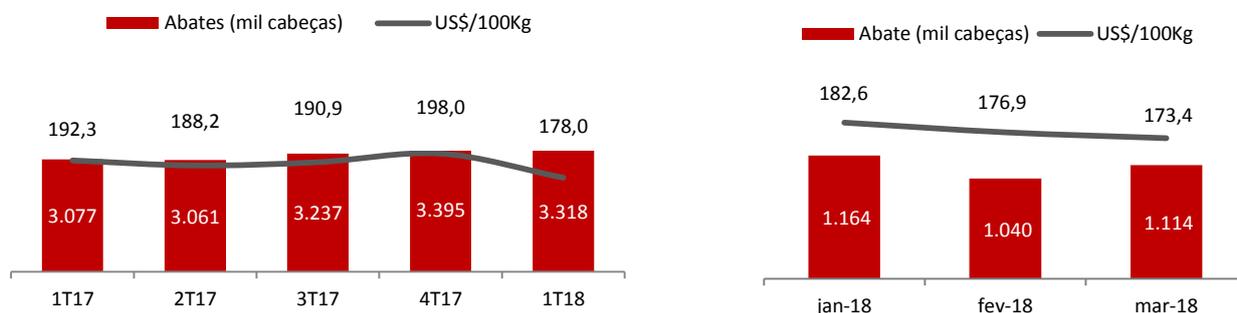
## ARGENTINA

### Fornecimento de Gado

O abate da Argentina atingiu 3,3 milhões de cabeças no 1T18, volume 2% menor que o apurado no último trimestre de 2017, no entanto 8% superior ao mesmo período do ano anterior. Ressalta-se que, assim como no Uruguai, a Argentina também enfrentou um período de seca, reflexo dos efeitos do fenômeno “La niña”, e que também incentivou os pecuaristas a anteciparem o abate de animais para aquele período.

No 1T18, a elevação do volume de abate impactou diretamente a média de preço do gado na Argentina, que atingiu US\$ 178,0/100kg, 10% e 7% inferior na comparação com o 4T17 e o mesmo período do ano anterior, respectivamente, reflexo da maior oferta de animais e da desvalorização cambial no país durante o período.

**Figuras 23 e 24 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado**

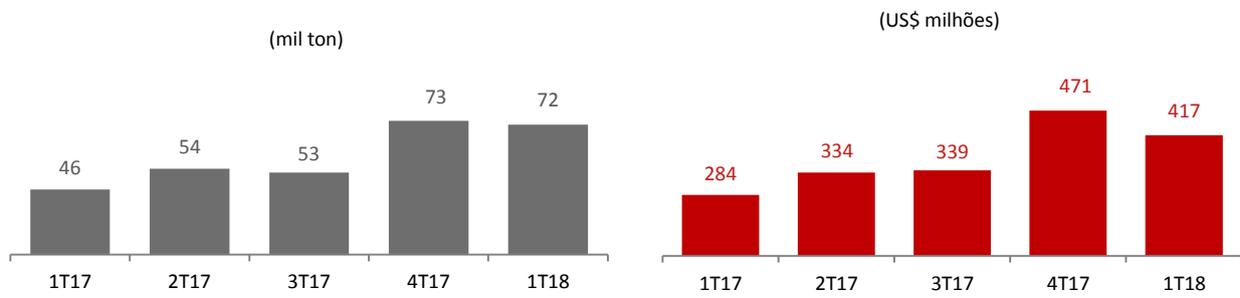


Fonte: SENACSA | E: Estimativa

### Mercado Externo

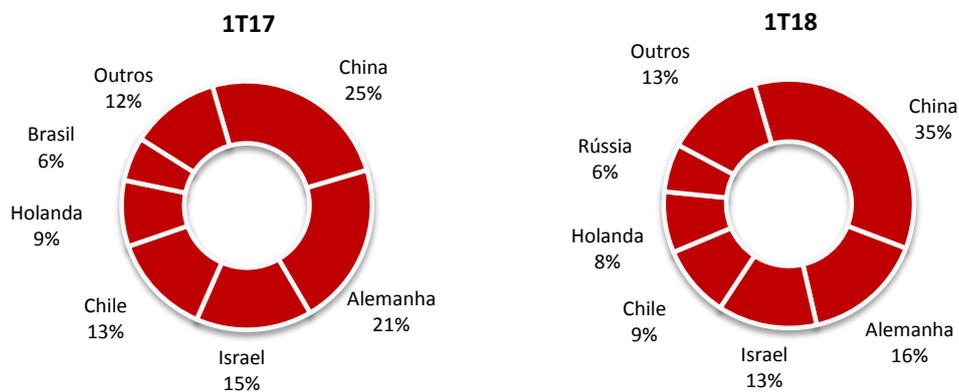
No primeiro trimestre de 2018, as exportações da Argentina alcançaram volume de 72 mil toneladas, 56% superior ao mesmo período do ano anterior. A receita das exportações no período foi de US\$ 417 milhões, 47% acima da receita apurada no 1T17. O bom resultado no período é atribuído principalmente ao direcionamento das exportações argentinas para Rússia, China e Chile.

**Figuras 25, 26, 27 e 28 – Exportação de carne in natura**



Fonte: ABC Consórcio

Figuras 29 e 30 – Destino das Exportações (% da Receita)

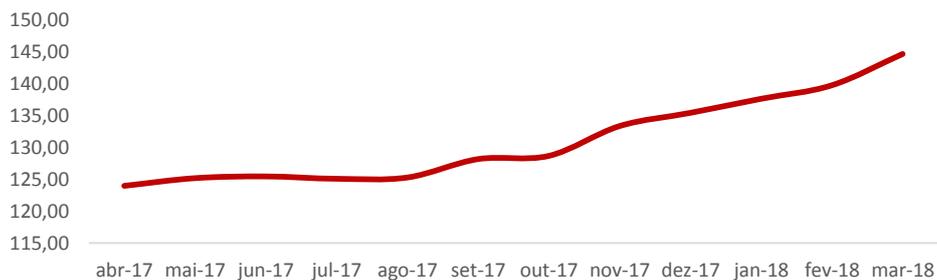


Fonte: ABC Consórcio | \* Dados Preliminares

## Mercado Interno

A recuperação do consumo de carne bovina per capita do mercado argentino nos últimos meses se estendeu também ao primeiro trimestre de 2018, e refletiu positivamente nos preços dos cortes, especialmente do Asado (principal corte vendido no mercado local), conforme destacado no gráfico abaixo. Dessa forma, no primeiro trimestre de 2018, não foi observada a típica sazonalidade do período, quando o consumo de carne bovina apresenta demanda mais fraca.

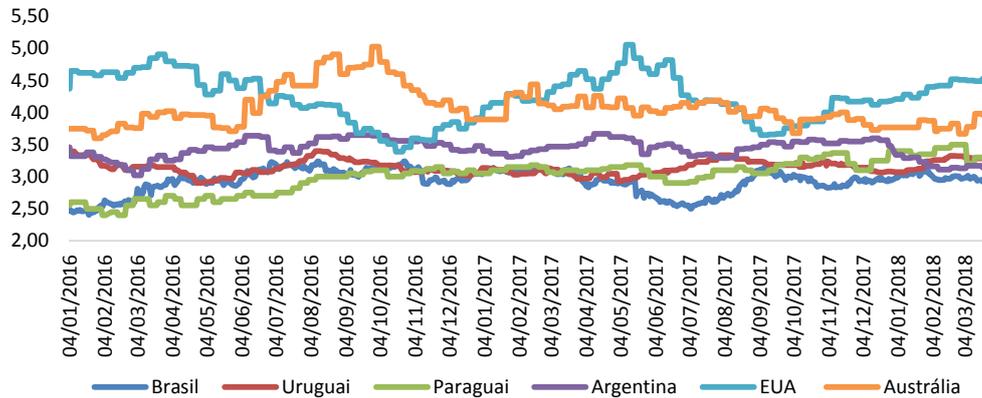
Figura 31 – Preços ao Consumidor do “Asado” (Pesos Argentinos/Kg)



## ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS PRINCIPAIS PLAYERS

A diferença do preço de aquisição do gado entre principais players exportadores de carne bovina como Brasil, Paraguai, Uruguai, Argentina, Estados Unidos e Austrália tem sido uma das vantagens competitivas dos players localizados na América do Sul. Conforme destacado no gráfico abaixo, existe uma vantagem na aquisição da matéria-prima nos países da América do Sul, comparados com Estados Unidos e Austrália:

**Figura 31 – Preço do Gado Entre os países (USD/kg)**



Fontes: Secex, World Beef Report, SENCASA, IPCVA, SENASA e INAC